

**NOMES DE MULHERES NO MAPA GEOGRÁFICO DA REPÚBLICA SAKHA
(YAKUTIA)**

***FEMALE NAMES ON THE GEOGRAPHICAL MAP OF THE SAKHA REPUBLIC
(YAKUTIA)***

***NOMBRES FEMENINOS EN EL MAPA GEOGRÁFICO DE LA REPÚBLICA SAKHA
(YAKUTIA)***

Tatyana Mikhailovna NIKAEVA¹
Anna Sofronovna STAROSTINA²
Marfa Vasilievna TARABUKINA³

RESUMO: Oecônimos derivados de nomes femininos constituem o objeto da pesquisa. A questão não foi estudada antes, uma vez que nomes femininos são raros nos nomes de assentamentos na República Sakha (Yakutia). A pequena quantidade desses oecônimos se deve à desigualdade social das mulheres em relação aos homens no passado. A análise linguoculturoológica dos nomes geográficos mostrou que um status especial da mulher no Norte se manifestava no fato de ela ser percebida não apenas como dona da casa e uma espécie de tradutora dos costumes nacionais, mas também como uma forte personalidade capaz de superar qualquer dificuldades e ser igual a um homem. O sistema toponímico é um dos mais significativos da língua de cada nação, pois codifica as informações sobre a percepção de uma pessoa sobre o espaço e a sociedade ao seu redor, que são os componentes mais importantes da cosmovisão.

PALAVRAS-CHAVE: Oecônimos. Toponímica. Nomes femininos. Antropônimo. Linguoculturologia. Onomástica.

ABSTRACT: *Oikonyms derived from female names make the subject of the research. The issue has not been studied earlier since female names are rare in the names of settlements in the Sakha Republic (Yakutia). The small amount of such oikonyms is due to the social inequality of women compared to men in the past. The linguoculturological analysis of geographical names showed that a special status of women in the North was manifested in the fact that she was perceived not only as a home keeper and some sort of national customs' translator but also as a strong personality, capable of overcoming any difficulties and being equal to a man. The toponymic system is one of the most significant in the language of each nation, since it encodes the information about a person's perception of the surrounding space and society, which are the most important components of the worldview.*

¹ Universidade Federal do Nordeste de M.K. Ammosov, Yakutsk – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8977-5165>. E-mail: elizarovat@mail.ru

² Universidade Federal do Nordeste de M.K. Ammosov, Yakutsk – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0011-9541>. E-mail: amga2001@mail.ru

³ Universidade Federal do Nordeste de M.K. Ammosov, Yakutsk – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6171-570X>. E-mail: nina.stepanova.47@mail.ru

KEYWORDS: *Oikonyms. Toponymics. Female names. Anthroponym. Linguoculturology. Onomastics.*

RESUMEN: *Los oikónimos derivados de nombres femeninos constituyen el tema de la investigación. El tema no se ha estudiado antes ya que los nombres femeninos son raros en los nombres de los asentamientos en la República de Sakha (Yakutia). La pequeña cantidad de tales oikónimos se debe a la desigualdad social de las mujeres en comparación con los hombres en el pasado. El análisis lingüoculturológico de los nombres geográficos mostró que una condición especial de la mujer en el Norte se manifestaba en el hecho de que se la percibía no solo como una ama de casa y una especie de traductora de costumbres nacionales, sino también como una fuerte personalidad capaz de superar cualquier situación. dificultades y ser igual a un hombre. El sistema toponímico es uno de los más significativos en el idioma de cada nación, ya que codifica la información sobre la percepción que tiene una persona del espacio y la sociedad circundante, que son los componentes más importantes de la cosmovisión.*

PALABRAS CLAVE: *Oikónimos. Toponímicos. Nombres femeninos. Antropónimo. Linguoculturología. Onomástica.*

Introdução

Nomes geográficos de origem antropônômica podem ser encontrados no mapa de qualquer região. Na República Sakha (Yakutia), esses topônimos também são bastante comuns. Em muitos nomes de bairros, cidades, vilas e povoados, a parte constitutiva de um oecônimo deriva de nomes, apelidos ou sobrenomes dos primeiros colonos, fundadores, proprietários de terras e das personalidades mais significativas, lembradas pelas pessoas que vivem neste local.

Cada oecônimo contém informações etnolinguísticas e históricas muito valiosas sobre a cultura material e espiritual do povo que o inventou. “Os topônimos são um código único que representa as características histórico-culturais e específicas da cultura de um determinado povo, servem como marcos no tempo e no espaço, criam a imagem histórica e cultural de cada região e também transmitem a memória cultural de geração em geração” (NIKAEVA; TARABUKINA, 2019, p. 345) (Nossa tradução).

Se os oecônimos forem analisados em termos de gênero, pode-se revelar que uma parcela de nomes e sobrenomes masculinos em tais nomes de lugares prevalece sobre os femininos (Aleko-Kyuel (Өлөөкө-Күөл), Vasily Alasa (Баһылай алааһа), Andryushkino, Antonovka, Vladimirovka, Vorontsovo, Dygdal, Elechey (from Elisy, Өлөчөй), Zyryanka, Kirova, Mikhailovka, Chkalov, Chernyshevsky, etc. Mas os topônimos formados a partir de nomes femininos no mapa geográfico da República Sakha (Yakutia) merecem atenção especial, pois permitem não apenas especificar informações etimológicas e extralinguísticas sobre eles,

mas também descrever a memória étnica e cultural do povo. De fato, no Norte a mulher sempre foi tratada de maneira especial. De acordo com N. K. Danilova,

[...] nas famílias Yakut, o trabalho feminino desempenhava um papel importante, [...] a vida de uma família dependia literalmente da capacidade da mulher de administrar a casa com inteligência. Antes de tomar qualquer decisão de gestão doméstica, o marido sempre consultava sua esposa. Era bastante comum entre as mulheres yakut liderar uma família e administrar uma casa com inteligência; tais mulheres foram respeitosamente chamadas “bas jiahtar” (uma mulher de cabeça) (DANILOVA, 2019) (Nossa tradução).

Os provérbios Yakut dizem o mesmo: “Холоонноох хотун ойобум, тэһнээх тэгэл сэгэрим” (Minha decente guardiã da casa - esposa, igual a mim pelo amigo amado); “Дьуэ - ыал ийэтинэн” (Uma casa é julgada pela mãe, ou seja, uma dona da casa). Nas famílias Even e Evenk, as mulheres também tinham um papel especial: eram donas de casa, cuidavam de todos os membros da família, cozinhavam, processavam peles e confeccionavam roupas para homens e crianças; além disso, montavam e desmontavam uma caixa móvel e cuidavam de renas. O status especial de uma mulher é comprovado pelos provérbios Evenk: “Кэргэнми саньими тогос сивдян” (Se você perder sua esposa, o fogo se apagará); “Бэевэ ахи иргивки” (Uma mulher cria um humano).

É importante notar que a maioria dos oecônimos da República Sakha (Yakutia) tem fundamentação adequada e paralelos com hidrônimos, e informações sobre a origem de nomes geográficos derivados de nomes femininos podem ser encontradas com mais frequência em lendas folclóricas. Eles permitem recriar a memória histórica e cultural do povo, descobrir a atitude tradicional em relação às mulheres entre os povos do nordeste russo.

Declaração do problema

O estudo de oecônimos na República Sakha (Yakutia) continua sendo uma das tarefas mais importantes da toponímia regional moderna. De acordo com N. G. Samsonov, “os nomes geográficos são preciosos monumentos do passado e do presente, são inseparáveis da pátria, da sua natureza, da sua paisagem...” (SAMSONOV, 1989, p. 48). No entanto, os oecônimos derivados de nomes femininos não foram estudados em profundidade antes. A análise dos antropocônimos femininos revelará as principais tendências de nomeação e modelará uma espécie de código linguocultural, como a parte mais importante da visão de mundo linguística dos povos que vivem na República Sakha (Yakutia).

Perguntas da pesquisa

O objeto deste estudo é um fragmento do sistema toponímico da República Sakha (Yakutia), expresso por oecônimos - nomes geográficos de assentamentos.

O objeto desta pesquisa são os oecônimos contendo nomes femininos ou conceitos de parentesco (por exemplo, de Yakut ebe - "avó", de Evenk asii - "esposa", "mulher").

Nomes de lugares e histórias de sua origem disponíveis nos trabalhos científicos dos pesquisadores da toponímia da república, bem como aqueles obtidos em entrevistas com os moradores das cidades, assentamentos e aldeias analisadas, foram selecionados como exemplos para a pesquisa.

Proposta de estudo

Objetivo do estudo: por meio da análise linguocultural, identificar as tendências dos nomes geográficos utilizando antropônimos femininos, bem como definir seu papel na formação da mentalidade nacional do povo, as origens de seu caráter nacional, crenças e tradições.

Métodos de pesquisa

A pesquisa utilizou os seguintes métodos: etimológico, léxico-semântico, lexicográfico e linguocultural. Levantamentos de campo foram realizados, moradores dos assentamentos pesquisados foram entrevistados.

Resultados

As peculiaridades do modo de vida dos povos do Norte no clima rigoroso eram tais que uma família passava a maior parte do tempo em seus sítios ou terras. As especificidades das difíceis condições de vida determinavam a posição de cada membro da família, seus relacionamentos e responsabilidades. As mulheres não apenas faziam o trabalho doméstico necessário e criavam os filhos, mas também ajudavam a criar o gado. Apesar da estrutura patriarcal, um marido respeitava sua esposa, que sustentava a vida, e apreciava suas habilidades e habilidade.

Nem todas as regiões da Rússia têm oecônimos com o significado de “mulher” em seu sistema toponímico. Existem esses nomes no mapa geográfico da República Sakha (Yakutia). Um desses oecônimos é o nome da aldeia Yakut Asyma (Yakut Ahyma) no distrito de Gorny. Segundo o famoso topônimo Ivanov - Bagdaryn Syulbe, Asyma é traduzido da linguagem Evenk asii, ahii como “mulher”, “esposa”, “animal fêmea” (BAGDARYN SYULBE, 2001: 25). Tem um sufixo topofornante Evenk -ma, que geralmente forma adjetivos com o significado de cor e material a partir de radicais nominais. Portanto, talvez isso se refira à palavra "feminino".

Há outra versão moderna da origem do nome da aldeia: Asima deriva de uma palavra Yakut “aahyma”, que significa “não passe”. Segundo os antigos, a vila era pequena, mas viviam pessoas muito hospitaleiras. Muitos viajantes paravam lá todos os dias para descansar. Certa vez, um grande escritor yakut, Semyon Danilov, visitou a vila e a chamou de "Aahyma" ("não passe"). Atualmente, a rodovia federal de Vilyui passa pela vila e até hoje muitas pessoas param lá para descansar (Informante: Anatoly Vladislavovich Antonov - estudante de Ammosov NEFU).

Os oecônimos formados a partir de palavras de parentesco para mulheres desempenham um papel especial no sistema toponímico da Yakutia. Nomes geográficos são bastante comuns entre eles, que incluem as palavras “avó”, “velha” (Yakut ebe).

Nomes de lugares que incluem a palavra *ebe*, em alguns casos *ebya*, são vistos como um certo código linguocultural que reconstrói o conceito de cultura espiritual tradicional Yakut. Estabelecendo-se em uma nova área, os Yakuts tentaram não dar nomes às novas terras, pois acreditavam que os espíritos não gostariam de um tratamento tão ousado. Esta é a fonte da atitude sagrada para com a terra e a água, que se expressa em certos tabus. Assim, ainda é impróprio dizer em voz alta o nome de um reservatório ou de uma área próxima, para não invocar problemas ou ira dos espíritos da água ou da terra. N.G. Samsonov escreve: “Os Yakuts respeitosamente chamam os grandes corpos de água de *ebe*, porque no passado eles atribuíam alma à água, ao céu, ao sol e à Terra, e os consideravam sagrados” (SAMSONOV, 1989, p. 33). Na toponímia, o conceito de *ebya* - avó - é percebido como o início de um clã, uma guardiã dos valores e tradições familiares, uma contadora de histórias, uma apoiadora. De fato, uma pessoa Sakha respeitosamente chamaria um rio ou lago de *ebe* em vez dos tradicionais termos Lena, Vilyui, etc. As visões religiosas da população local também se manifestam em oecônimos. Existem pelo menos 6 nomes geográficos contendo a palavra Ebya e seus derivados no mapa da República Sakha (Yakutia): aldeias Ebya nos distritos de Vilyuisk e Gorny, aldeia Tit-Ebya no distrito Khangalass, aldeia Ulakhan-Ebya no distrito Churapcha, Ebyakh Aldeia no distrito

de Srednekolymensk, aldeia de Ebelyakh no distrito nacional de Anabar (Dolgan-Evenk). Geograficamente, essas aldeias estão localizadas perto de um rio ou de um lago, que dá os nomes.

Uma conexão semântica com o conceito de “ebya” pode ser traçada em nomes de outros assentamentos. O nome de uma aldeia no distrito de Nyurba – Akana – pode servir de exemplo. Segundo os antigos moradores, a aldeia recebeu o nome de uma mulher que se instalou neste local com seus filhos (NIKOLAEV, 2018, p. 12). Durante uma conversa com os moradores locais do distrito de Nyurba, conseguimos conhecer os detalhes dessa lenda: “Em tempos de fome, a velha Akaana realizou um verdadeiro feito para os moradores locais: ela abateu suas vacas e organizou Ysekh, apoiando assim os famintos pessoas em tempos difíceis, e deu graças às divindades de luz de Aiyy e aos espíritos patronos da natureza. A vila recebeu o nome de ‘Akana’ em homenagem ao antigo torcedor” (Informante: Dayana Nikiforova, moradora da vila de Akana, distrito de Nyurba).

A vida humana está intimamente ligada a vários lugares, que são indicados por nomes geográficos. Muitas vezes, porém, um topônimo só se torna compreensível na fala quando os interlocutores sabem exatamente a que objeto ele se refere.

A aldeia de Daya Amgata (Yakut Daya Ammata) é uma aldeia no distrito de Tatta de Yakutia; é traduzido literalmente como Amga de Darya. Acredita-se que tenha o nome de um velho Daya. A lenda dos veteranos conta que era uma vez na área de Amga, nas pegadas da “Montanha Distanciada”, vivia um velho Daya; ela amava muito o rio Amga e ordenou que as pessoas chamassem este lugar depois dela quando ela morresse. Há também uma lenda da montanha mencionada: os moradores locais acreditam que uma mulher xamã está enterrada lá, que pode ser essa velha Daya.

Ao contrário dos substantivos comuns, que compõem grande parte do fundo toponímico de cada língua, os nomes próprios, em particular os nomes geográficos femininos, são poucos. Todavia, na maioria dos casos, cada um desses nomes tem seu próprio fundo especial. E embora, segundo N.G. Samsonov, as lendas sobre a origem dos oecônimos devem ser encaradas criticamente, elas ainda “podem encorajar o teste de hipóteses etimológicas e pesquisas” (SAMSONOV, 1989: 57).

Uma dessas lendas fala sobre a origem do nome da aldeia Zharkhan no distrito de Nyurba. Acredita-se que esta aldeia recebeu o nome em homenagem a uma menina Dzarkhan (Yakut Jyarkhan), que vivia nas margens do Lago Nyurba. Ela é conhecida como a ancestral de Nyurba e Suntar Yakuts. De acordo com a lenda descrita por G.V. Ksenofontov em seu livro “Uraangkhai-Sakhalar: Ensaio sobre a história antiga dos Yakuts”, Jyarkhan (Jyardakh), que

morava no distrito de Suntar, não era Yakut, mas veio de uma tribo diferente. A tribo à qual Dzharkhan pertencia foi destruída pelos guerreiros Tumats. Uma menina com um arco participou de batalhas a par dos homens, depois fugiu em um barco de casca de bétula e se refugiou no vale de Tuymaada. Ela encontrou abrigo com Munnyan Darkhan - o pai de Tygyn, casou-se com ele e deu à luz três filhos. Quando Munnyan Darkhan morreu, ela não suportou os maus-tratos do guerreiro Tygyn e, junto com seus filhos, retornou às suas terras nativas de Vilyui. Tendo derrotado os inimigos de sua mãe, os irmãos fundaram os antigos clãs dos distritos de Khochin, Suntar e Markha. Portanto, Vilyui Yakuts tem sua ascendência, originária de irmãos Tygyn relacionados a uma mulher Tumat ou Nyurba (Tungus clã de Nyurmagan) Jyardakh.

Outros assentamentos também têm nomes de mulheres. Em seu livro “Nossos Nomes”, N.G. Samsonov reconta várias lendas sobre nomes femininos. Eles foram coletados durante viagens de campo a diferentes bairros da república. De acordo com as lendas dos veteranos, o Lago Nyurba foi nomeado em homenagem a uma garota Yakut Nyurbakan. Para que sua tribo nativa sobrevivesse, ela secou o lago e as pessoas construíram a vila de Nyurba em seu local. O lago era famoso por sua beleza e rica captura. Todos os anos, pássaros sagrados - cisnes brancos e negros - voavam para lá de países quentes. Porém, Nyurbakan, apesar do fato de que as pessoas a expulsaram por causa de seu amor por uma pessoa de outra tribo, decidiu ajudar sua tribo nativa, sabendo da fome. Durante nove anos ela destruiu a montanha que separava o lago do rio. Na décima primavera, o lago começou a desaparecer gradualmente no rio. Quando seus parentes, loucos de fome, mataram os cisnes, Nyurbakan, dizendo adeus à terra e ao céu, atirou-se da margem alta nas águas do rio. No local onde a planície foi formada, as pessoas construíram yurts e nomearam seu assentamento Nyurba. Nas fontes de informação científica, há outra explicação para o nome da aldeia. O oecônimo atribui à língua Evenk, onde a palavra “nyurbeke” é traduzida como “uma ferida”, mas a lenda ainda está viva.

N.G. Samsonov escreve o seguinte sobre o nome da aldeia Toybokhoy do distrito de Suntar: “O famoso terreno Toybokhoy tem o nome de uma mulher xamã Tungus. Ela era rica e tinha inúmeras renas. Dizem que muitos incêndios fumegantes foram ateados por causa desses rebanhos, expondo muitas terras e transformando-as em clareiras”. Segundo as lendas, o nome do centro administrativo do distrito de Suntar também deriva do nome da mulher xamã Tungus. À noite, os moradores da aldeia têm o cuidado de não pronunciar o nome dela em voz alta, pois seu espírito ainda habita a área.

Ao entrevistar os moradores do distrito de Gorny, os autores deste artigo puderam conhecer os antecedentes do nome da vila de Keptin. A vila foi nomeada em homenagem a uma

menina afogada chamada Keptin. Moradores locais contam uma lenda: uma menina e um jovem se apaixonaram, mas moravam em margens diferentes do lago. Certa vez, Keptin decidiu atravessar a nado o lago para ver seu amante, mas por causa do vento forte, a jangada se desfez e a garota se afogou. Após este incidente, o lago e a aldeia foram nomeados Keptin (Informante: Varvara Ivanovna Nogovitsyna, nascida em 1945).

Conclusão

Assim, a análise realizada dos topônimos permite-nos tirar as seguintes conclusões:

As principais tendências na nomeação geográfica com a ajuda de nomes femininos podem ser resumidas da seguinte forma: os assentamentos receberam nomes de mulheres que desempenharam um papel significativo na vida de uma aldeia ou na vida de um assentamento (Akana, Nyurbakan); mostraram sua força, destemor ou coragem em pé de igualdade com os homens (Dzharkhan, Keptin); eram xamãs famosas e reverenciadas (Daya-Amgata, Toybohoi, Suntar).

Curiosamente, a beleza da mulher não era cultivada nas lendas pesquisadas; a avaliação das ações de uma mulher, sua coragem, sacrifício, resistência, desejo e capacidade de trabalho eram mais importantes.

Características antropomórficas femininas podem ser encontradas em oecônimos Yakut; por exemplo, a palavra ebe "avó" foi incluída em sua composição. Via de regra, os nomes geográficos dos assentamentos com esse lexema localizavam-se próximos a corpos d'água. Na cultura tradicional dos Yakuts, a palavra "ebe" é costumeira para chamar corpos d'água para demonstrar uma atitude sagrada em relação à água como suporte.

O conjunto de oecônimos pesquisado contém um código linguocultural específico que permite revelar uma atitude especial em relação à mulher, não apenas como dona de casa e uma espécie de tradutora de costumes nacionais, mas também como uma personalidade forte capaz de superar quaisquer dificuldades e ser igual para um homem, na visão de mundo linguística dos povos que vivem a República Sakha (Yakutia).

Assim, os topônimos codificam as informações sobre a percepção de uma pessoa sobre o espaço circundante, a sociedade, que são os componentes mais importantes da visão de mundo.

N.G. Samsonov afirma justamente que “o mundo inteiro precisa lutar pela preservação dos sistemas toponímicos tradicionais como monumentos da história e da cultura espiritual” (SAMSONOV, 1989, p. 49). Eles fornecem conhecimento sobre a origem de certos nomes

geográficos, permitem revelar as peculiaridades da mentalidade nacional, do caráter, das crenças e das tradições do povo.

REFERÊNCIAS

BAGDARYN SYULBE. Toponymics of Mene Khangalas District. In: **Megino-Khangalas District: history, culture, folklore**. Yakutsk: Bichik, 2001.

DANILOVA, N.K. “A house – a woman’s world”: sacred woman images and feminine symbolism in the vital space of the Sakha people. **Human and culture**, n. 2, p. 13-27, 2019.

KSENOFONTOV, G. V. **Uraangkhai-Sakhalar**: Essays on the ancient history of the Yakuts. Ksenofontov. Yakutsk: National Publishing House of the Sakha Republic (Yakutia), 1992.

NIKAEVA, T. M.; TARABUKINA, M. V.; SAMSONOVA, L. N. Aboriginal (Even and Evenk) oikonyms of the Sakha Republic (Yakutia). **Philological Sciences. Theory and Practice**, v. 12, n. 12, p. 345-450, 2019.

NIKOLAEV, V. M. **Akana: Nyurba District**. Yakutsk: Bichik, 2018.

SAMSONOV, N. G. **Our names**. Yakutsk: Book Publisher, 1989.

Como referenciar este artigo

NIKAEVA, T. M.; STAROSTINA, A. S.; TARABUKINA, M. V. Nomes de mulheres no mapa geográfico da república Sakha (Yakutia). **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021079, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15624>

Submetido em: 09/02/2022

Revisões requeridas em: 20/05/2022

Aprovado em: 05/09/2022

Publicado em: 10/11/2022